

A INFLUÊNCIA DOS RESIDENTES NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS DE FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Erica Mamede Alves dos Santos¹
Joyce Trigueiro Vital²
Wilke Kaique Leite Fernandes³
Sulene Soares de Araújo Maia⁴
Valdeci Mestre da Silva Júnior⁵

INTRODUÇÃO

O presente artigo descreve a influência que os residentes exercem na vida estudantil do ensino médio, na disciplina de física, desenvolvido através do Programa de Residência Pedagógica, do curso de Licenciatura Plena em Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus VII- Patos/PB realizado na Escola cidadã Integral Sebastião Guedes da Silva, localizada na cidade de Teixeira-PB. O programa oferece, além da fundamentação teórica, experiências práticas que dão a oportunidade de analisar com um olhar mais crítico para a docência, que por sua vez dará mais possibilidades ao discente a ter contato com a realidade na qual irá atuar como docente.

O programa é um meio de inserir alunos do curso de licenciatura a um “estágio”, de um período diferente que as universidades oferecem, no qual o licenciando tem a oportunidade de viver os dias de professor, através da ministração das aulas, respectivos registros no sistema, elaboram, tira dúvidas de alunos e tudo mais que se faz um professor. Mas, diferente do estágio, o residente é analisado o tempo todo por um professor preceptor, que atua de forma significativa no suporte e orientação dos mesmos.

Logo, não só houve a curiosidade de saber como os professores se sentem, mas também, o que os alunos pensam sobre o programa de residência pedagógica e dos residentes inseridos no PRP. Posto isto, o objetivo foi de analisar a visão de preceptores e alunos que fizeram parte do programa residência pedagógica, para isso, foi feita uma pesquisa para os alunos da escola, preceptora e dois professores, que por sua vez conheciam a dinâmica do programa, e posteriormente foram analisados os dados adquiridos. Sendo assim, observou-se um resultado significativo com relação ao programa.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola (ECI Sebastião Guedes da Silva) da rede estadual de ensino médio integral que estava participando do programa de residência

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, ericamamede13@hotmail.com;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura Plena em Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, joycevital19@outlook.com;

³ Graduado pelo Curso de Licenciatura Plena em Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, kaickf233@gmail.com;

⁴ Professora preceptora: Especialista em Educação Matemática e Matemática Aplicada, professora da Escola Cidadã Integral Sebastião Guedes da Silva – PB, sulenemaya@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutorado em Física, professor do curso de Licenciatura Plena em Física Universidade Estadual da Paraíba – PB, valdecimestre@ccea.uepb.edu.br.

pedagógica entre os anos de 2018 a 2019, localizada no município de Teixeira-PB. A mesma foi realizada durante a regência dos residentes, e foi realizada, a partir de análises com bases na experiência dos residentes e preceptores ali presentes, tendo como objetivo a visão dos alunos que tiveram durante 100 horas/aulas orientações de residentes, e muitas vezes, a presença de professor e residente em sala de aula.

Os tipos de pesquisas utilizados foram: a pesquisa bibliográfica, a exploratória e a explicativa e o trabalho de campo. Cujo foco é saber se a residência contribuiu ou não durante este tempo. Este instrumento permitiu aos alunos e professores apontarem sobre o que eles consideram.

Para esta pesquisa foram aplicados questionários com perguntas de múltiplas escolhas com 50% das turmas em torno de 200 alunos da escola estadual do município de Teixeira- PB, e três professores de exatas da escola, a preceptora e mais dois professores de física, os quais conheciam o funcionamento do programa, um deles já havia sido residente por alguns meses e o outro era apenas interessado no assunto, mas que pesquisou e tinha conhecimento do ocorrido na escola. A análise dos dados foi feita de forma quanti-qualitativa.

DESENVOLVIMENTO

É de total conhecimento, que o estágio supervisionado, é algo inferior ao que chamamos de experiência na formação de professores do curso de licenciatura, de acordo com PANIZZOLO, C. et al. (2012, p. 4) o Programa de Residência Pedagógica é “uma experiência inovadora de estágio que tem como alicerce fundamental a manutenção de um diálogo estreito e constante com o sistema de ensino público”. Sendo assim, foi implantado nas instituições de ensino superior (IES), o que chamamos de programa de residência pedagógica (PRP). O PRP é um meio de fortalecer o discente como futuro professor, ajudar a desenvolver e viver experiências com orientação de um professor da escola inscrita, que chamamos de preceptor. Uma realidade totalmente diferente do estágio supervisionado, componente obrigatório dos cursos de licenciatura, pois são atividades aprofundadas e dias intensos, comparando com o mesmo.

(...)Além disso, os estágios curriculares muitas vezes configuram-se como experiências frustrantes para os estudantes, quando estes se deparam com os problemas da profissão. Estas experiências assumem muito mais o lugar de crítica à escola e seus profissionais do que de busca de apropriação das regularidades e complexidade do espaço escolar. É comum nos cursos de Pedagogia, nas disciplinas de estágio, a escola ser analisada como um produto e não como uma realidade em construção. (POLADIAN, Marina; 2014).

O projeto do governo federal Residência Pedagógica, foi desenvolvido com o intuito de levar o graduando para uma experiência voltado ao seu futuro meio de trabalho, podendo integrar seus conhecimentos teóricos com a prática docente, para levá-lo a viver momentos voltados a desenvolver habilidades e competências em sala de aula, com outros professores, diretores, enfim, em todos os âmbitos possíveis que um profissional enfrenta todos os dias, sendo em resolver problemas com seus alunos como também enfrentar diversos obstáculos que vier em seu meio profissional.

A importância desse programa está principalmente na interação do residente com a escola campo e alunos, e na diferenciação nas aulas de física, pois muitas das vezes as aulas se tornam monótonas e desmotivadoras por sempre acontecerem da mesma forma. Com

auxílio do residente pode se tornar produtiva e significativa ao trazer aulas que estão distantes do seu dia-a-dia.

[...] saber por que se ensina, para que se ensina, para quem e como se ensina é essencial ao fazer em sala de aula. O professor precisa estar em constante formação e processo de reflexão sobre seus objetivos e sobre a consequência de seu ensino durante sua formação, na qual ele é o protagonista, assumindo a responsabilidade por seu próprio desenvolvimento profissional (PAIVA, 2008, p. 92).

O professor precisa estar preparado para qualquer que seja a proposta do cotidiano, aqui o residente não apenas ajuda ao preceptor, mas é o professor em atividade, ao qual é apenas observado e analisado pelo mesmo. Sendo assim, a presença dos residentes na escola campo trouxe várias expectativas entre os estudantes, funcionários e o grupo de formação dos professores, talvez por se tratar de um projeto pouco conhecido entre o meio escolar da região.

Projetamos por meio do PRP, enfrentar os desafios diários da sala de aula, pondo a prova nossos conhecimentos e habilidades.

(...)Considerando que a formação do professor não se esgota na formação inicial, mas é um processo relacional, de constante construção e reconstrução, em que o próprio professor é sujeito do processo, há que se criarem condições favoráveis para que ele possa teorizar acerca da sua prática docente, compreender ele mesmo os motivos de suas escolhas e encontrar alternativas viáveis de superação das dificuldades com os quais se defronta no dia a dia da sala de aula (CORDEIRO, 2008, p. 111).

O programa de residência pedagógica se mostra um momento oportuno no qual os residentes vivenciam diversas experiências que potencializam a construção de habilidades necessárias para o aprimoramento de sua carreira profissional, ou seja, o futuro professor pode desenvolver através desse processo metodologias que contribuem para o ensino efetivo, considerando os diferentes contextos sociais e os desafios que poderão ser encontrados em sala de aula e dessa forma aprender a resolver problemas e entender a grande importância que o educador exerce em sua formação pessoal e profissional com seus alunos. Mas, é importante que exista a presença do professor preceptor e que este tenha conhecimento de elementos que contribuam para a formação docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, através dos 200 questionários aplicados, 59% dos alunos afirmaram que não gostam da disciplina de física, enquanto 41% disseram que gostam, com isso pode-se dizer que ainda existe uma grande quantidade de alunos que não gostam da disciplina de física.

Em relação à pontualidade e responsabilidades dos residentes como profissionais, houve uma porcentagem satisfatória, pois 92% dos alunos afirmaram que os residentes foram pontuais e responsáveis, enquanto 3% falaram que não houve responsabilidade e pontualidade e 5% classificaram como raramente, mesmo assim, a partir da análise dessa questão é possível dizer que os residentes em sua grande maioria foram pontuais e responsáveis.

No seguinte questionário, onde a interrogação foi a respeito dos assuntos repassados pelos residentes, 78% dos alunos classificaram como sendo claros e objetivos, sendo que 15% não concordaram e responderam que não estão satisfeitos com o assunto transmitido, e por fim 7%

alegaram que raramente esses conteúdos eram bem repassados. No geral, pode-se verificar que nesse quesito em relação à explanação dos conteúdos está sendo bem proveitoso. Assim como a presença dos residentes nas aulas de física juntamente com o professor, questionou-se sobre como a presença dos mesmos influenciavam o ambiente da sala ou se eles preferiam somente o professor, então foi analisado que 86% se sentiam confortáveis, sendo que 11% não estavam de acordo com o residente nas aulas, onde também se verificou que uma parcela de 3% em alguns momentos preferia que eles sumissem. Portanto, embora uma pequena parte preferisse só o professor, percebeu-se que na sua grande maioria mostraram-se a vontade com a participação dos residentes nas aulas.

O aprendizado é algo que muitos professores almejam que seus alunos adquiram a partir das suas aulas, então, sabendo disso a seguinte pergunta trata-se do desenvolvimento da aprendizagem durante a regência dos residentes nas aulas de física, verifica-se que através das respostas 69% afirmaram que os mesmos contribuíram no ensino da Física, já 10% falaram que atrapalharam, e 21% dos alunos tem dúvidas em relação à aprendizagem. Ao verificar essas respostas pode-se concluir que a participação foi significativa no processo de ensino aprendizagem. Enquanto, parceria do professor com os residentes no ensino/aprendizado, viu-se que 87% responderam que foi vantajoso e que teve melhoria no aproveitamento dos assuntos, 5% afirmaram que isso de fato não seria relevante, e por fim 8% estavam em dúvida a respeito dessa união. Entretanto, fica viável a percepção do quão eficiente é o programa da residência pedagógica.

Através dos questionários aplicados, foram analisados e extraídos os seguintes dados com os professores e a preceptora da escola campo em questão. Sendo assim, todos os professores entrevistados responderam positivamente, em relação à participação e melhorias nas aulas de Física durante a presença dos residentes no ambiente escolar:

Em relação à pontualidade e responsabilidade, todos os profissionais entrevistados também afirmaram que os residentes se mostraram pontuais e responsáveis enquanto profissionais, ou seja, se empenharam em desenvolver o papel que lhes foi dado. Responderam que o projeto contribuiu para a aprendizagem e desenvolvimento das aulas de física, logo a participação dos residentes foi muito importante para que tal desenvolvimento acontecesse. Sendo assim, houve grande interesse dos alunos a partir da contribuição dos residentes, foi possível observar que 67% dos professores entrevistados responderam que os alunos se mostraram mais interessados com a presença dos residentes e 33% responderam que foi pouco. Logo, pode-se verificar que a participação dos residentes influenciou na forma como o aluno vê a disciplina de física.

Observando os resultados, da seguinte questão, em relação à preparação do residente para o mercado de trabalho após as 100 horas aula, segundo a opinião de 67% dos professores entrevistados a carga horária de 100 horas é suficiente para preparar o profissional para o mercado de trabalho, enquanto 33% discordam de tal afirmação, e que diz que são necessário mais do que 100 horas para preparar um profissional.

Ao final da análise, dando ênfase para a parceria do professor/residente, foi possível observar a opinião de todos os professores, que responderam o questionário, houve uma avaliação positiva da participação dos residentes na sala de aula, como podemos ver no depoimento a seguir: *“Sem dúvida uma parceria entre professores melhora substancialmente a dinâmica/didática; a troca de informações (interações), desta forma se faz até relevante essa intervenção pedagógica.”* (professora preceptora)

Ao serem questionados sobre qual visão tinha em relação ao programa residência pedagógica, percebeu-se que o mesmo era de grande importância e relevância como se pode observar na seguinte frase abaixo: *“Um bom projeto que beneficia a educação em vários âmbitos. E que poderia ser expandida para maior benefício da educação.”* (professor)

Sobre perfil do aluno citado para englobar o programa da residência pedagógica, os professores responderam de uma forma direta, atribuindo qualidades essenciais para o melhor aproveitamento possível do programa, seria, por exemplo: *“Competente, responsável e dedicado.”* (professor)

Por fim, ao opinarem em relação à eficiência do programa, segundo os professores entrevistados, o projeto é considerado eficiente, e que se for bem aplicado, pode gerar bons frutos, mas que não pode parar por aqui, e sim ter um seguimento para que futuramente venha ser considerado de grande valia para a educação. *“Se houver uma continuidade um projeto de intervenção desta natureza será altamente relevante para o desenvolvimento do aluno.”*(professor)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos a partir desta pesquisa mostra com precisão a porcentagem da avaliação sobre o programa da residência pedagógica na vida escolar dos alunos e também a visão dos professores de física da escola sobre o programa e os residentes, tendo o intuito de analisar se o programa foi valido ou não para sua aprendizagem durante o período da residência na escola campo mencionada.

Portanto, pode ser verificado que a maioria dos entrevistados mostrou-se satisfeitos e motivados com a regência dos residentes e com o programa desenvolvido na escola, mesmo que a física seja uma área que é tida como complexa e temida por muitos, com a pesquisa desenvolvida em turmas do 1ºA, 1ºB, 1ºC, 1ºE, 2ºA e 2ºB, se observou que a parceria programa/escola (residentes e professor) teve pontos positivos e produtivos para o ensino da física.

Nota-se que, é de extrema importância para os residentes, pois, ao participar desse projeto começa a desenvolver habilidades que na sua formação docente não seria possível, por se tratar de um meio em que se coloca em prática diversas vivencias que estão longe do estágio comum das universidades, pois nesse momento o residente passa a perceber e adquirir experiências durante o período da regência e interação com a escola e os alunos.

É fundamental que todos os cursos de licenciatura englobem esse programa, como um meio de maior aproveitamento e organização do tempo em sala de aula, que levando em consideração ao estágio obrigatório das universidades, comportam de quase a mesma carga horária e não fornece esse suporte que o programa da residência oferece, mas que se mostra inferior por ser apenas algumas aulas e a residência é contínua, ou seja, são 18 meses envolvidos num programa que realmente é um preparação para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Residência; Preceptora, Alunos, Física.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Telma Santa Clara. MELO, Márcia M. Oliveira (Organizadoras). **Formação pedagógica e docência do professor universitário: um debate em construção.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.

PAIVA, M. A. V. (Orgs.). **A Formação do Professor que Ensina Matemática: perspectivas e pesquisas.** Belo Horizonte: autêntica, 2008.

PANIZZOLO, C. et al. **Programa de Residência Pedagógica da Unifesp: Avanços e Desafios Para a implantação de propostas inovadoras de estágio.** In: políticas de Formação Inicial e Continuada de Professores. XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Campinas, anais... 2012.

POLADIAN, Marina Lopes Pedrosa. **Estudo sobre o Programa de Residência Pedagógica UNIFESP: Uma aproximação entre Universidade e Escola.** Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores. EDUECE – Livros 2 03060, 2014.